



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Caracterização Do Microbioma Intestinal Em Recém Nascidos Submetidos À Correção Cirúrgica Em Jejum Prolongado

Autores: NADIA SANDRA OROZCO VARGAS (CTIN-2 INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP), RAMON VITOR CORTEZ DE GODOY, CARLA TADDEI DE CASTRO NEVES, ANGELA MIDORI MATUHARA, MARIA ESTHER JURFEST RIVERO CECCON, RUBENS FEFERBAUM, UENIS TANNURI, WERTHER BRUNOW DE CARVALHO

Resumo: Introdução: A dismotilidade intestinal ou íleo adinâmico são complicações frequentes no pós operatório de recém nascidos portadores de defeitos congênitos da parede abdominal e do intestino submetidos à correção cirúrgica e internados em Unidades de Cuidado Intensivo levando ao jejum e uso de nutrição parenteral por longos períodos. Objetivos: Avaliar a influência do tempo de jejum na microbiota intestinal dos recém-nascidos deste estudo. Material e Métodos: Em estudo prospectivo longitudinal analisamos a composição da microbiota intestinal de um grupo de 30 recém-nascidos com defeitos congênitos da parede abdominal, sendo realizado um teste de correlação entre o tempo de jejum e os principais filos e gêneros encontrados nas amostras. Resultados: Os resultados dos testes de correlação mostram que o filo Bacteroidetes apresentou uma tendência à correlação positiva fraca com o tempo de jejum ($p=0,07$), porém os demais filos não apresentaram resultados significativos neste teste. Os gêneros que apresentaram correlação positiva fraca com o tempo de jejum nesta análise foram: *Odoribacter* ($p=0,032$), *Prevotella* ($p=0,039$), *Alistipes* ($p=0,013$), *Granulicatella* ($p=0,032$) e *Lachnospiraceae* ($p=0,013$), para o gênero *Enterococcus* ($p=0,011$) foi observado uma correlação positiva média. Outros gêneros apresentaram uma tendência à correlação positiva fraca com o tempo de jejum, como *Bacteroides* ($p=0,066$), *Lachnospiraceae* não cultiváveis ($p=0,067$) e *Acinetobacter* ($p=0,081$). O tempo de reabilitação intestinal com início da dieta enteral foi de um mês em 19 pacientes, de 2 meses em 4 pacientes, 3 meses ou mais em 4 pacientes e em 3 casos não houve reabilitação. Conclusões: A falta de aleitamento materno, a administração de antibióticos e a influência do ambiente hospitalar e de longa internação podem explicar a baixa diversidade da microbiota intestinal em neonatos e a ausência de bactérias simbióticas como *Bifidobacterium* e *Lactobacillus*, com predomínio de bactérias patogênicas como *Acinetobacter* e *Stenotrophomonas*, permitindo intervenções clínicas adequadas.